

## **O Estado de S. Paulo**

**12/7/1986**

### **Em Andradina, agressividade**

O governador Franco Montoro participava de uma festa em Andradina. Era comemoração do 49º aniversário da cidade. Ele estava no palanque das autoridades, vendo dezenas de trabalhadores sem-terra e membros da Comissão Pastoral da Terra exibirem cartazes e faixas, aos gritos de "queremos justiça! queremos justiça!", quando o presidente do diretório municipal do PT em Andradina, João Bortolanza, o abordou sobre o problema. Montoro não gostou e replicou: "Vocês precisam entender que a violência não leva a nada, que não é assim que vamos conseguir a paz social. Militantes do PT foram vistos armados no conflito. Vocês estavam armados! Nós não queremos violência nas relações entre patrões e empregados. Parem com isso antes que seja tarde".

O governador estava irritado. Mais ainda com os panfletos mimeografados que membros do PT distribuíram entre o público, acusando diretamente "os policiais do governo Montoro" pela morte de duas pessoas e prisão dos deputados. Montoro, para ondear dirigia, demonstrava tensão. No aeroporto de Urubupungá, ele falou por telefone com o presidente José Sarney; depois, em Andradina, atendeu chamado do Ministério da Justiça.

A Comissão Pastoral da Terra entregou manifesto ao governador. Na mensagem, denuncia o "ataque violento da polícia" e ressalta seu protesto "por mais este ato violento cometido pelas autoridades contra os trabalhadores". E completa: "Exigimos do governador que tome medidas contra essas ações".

**(Página 12)**